

## Campanha do Outubro Rosa na atenção primária à saúde: um relato de experiência

### *Experience Report: Training of the nursing technician as a multiplier of good practices in the care setting*

Christian Gonçalves Nogueira<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

**Resumo:** A campanha “Outubro Rosa” tem por objetivo criar estratégias de conscientização, promoção e prevenção da saúde da mulher, com o enfoque no diagnóstico precoce do câncer de mama e do câncer do colo do útero, aumentando a busca do autocuidado da mulher durante a campanha, o que repercute no aumento da realização da mamografia e do citopatológico preventivo. O relato de experiência em questão tem por objetivo descrever a aplicação do método do Arco de Charles Maguerez para promover estratégias de educação em saúde, através da atuação da equipe da Estratégia de Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Dr. Maurício de Lima Cajuaz de Malta-PB no Outubro Rosa. Nos meses de agosto e setembro foram realizados 13 e 18 exames citológicos respectivamente, entretanto, no mês de outubro foi realizado 121 exames citopatológicos. Com os resultados obtidos a partir da campanha do Outubro Rosa, é notória a aceitação da população frente a campanha, reforçada a relevância da prevenção e educação em saúde, através de estratégias que atraíam a população.

**Palavras-chave:** Outubro Rosa; Atenção Primária à Saúde; Citopatológico.

**Abstract:** The "Pink October" campaign aims to create awareness, promotion, and prevention strategies for women's health, with a focus on early detection of breast cancer and cervical cancer, thereby increasing women's self-care during the campaign, which leads to an increase in mammography and preventive Pap smear screenings. The present experiential report aims to describe the application of the Charles Maguerez Method to promote health education strategies through the action of the Family Health Strategy team at the Basic Health Unit Dr. Maurício de Lima Cajuaz in Malta-PB during Pink October. In August and September, 13 and 18 cytological exams were conducted, respectively, whereas in October, 121 Pap smears were performed. The results obtained from the Pink October campaign demonstrate the clear acceptance of the population, reinforcing the importance of prevention and health education through strategies that attract the community.

**Keywords:** Pink October, Primary Care, Pap smear.

Aceito para publicação em: 14 de junho de 2023 e publicado em 03 de agosto de 2023.



## INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde tem priorizado, nos últimos anos, o controle do câncer de mama, palco de políticas públicas desenvolvidas no Brasil desde meados dos anos 1980, por ser um problema de saúde pública devido ao significativo número de casos de neoplasias mamárias malignas em mulheres (PONTES *et al.*, 2020).

Para dar maior visibilidade ao tema, os autores citam que foi criado o Outubro Rosa o qual aborda principalmente a luta contra o câncer de mama e tem o objetivo de estimular a participação da população no combate a doença, bem como proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento, contribuindo assim para redução da mortalidade.

A campanha foi criada no início da década de 1990, pela Fundação *Susan G. Komen for the Cure*, nos Estados Unidos, e se expandiu para todo o mundo (PONTES *et al.*, 2020). No Brasil, foi introduzida no ano de 2000 (ASSIS; SANTOS; MIGOWSKI 2020), mas a primeira iniciativa vista no país foi a iluminação do Mausoléu do Soldado Constitucionalista, em São Paulo, no dia 02 de Outubro de 2002 (PONTES *et al.*, 2020).

No ano de 2002, o Programa Viva Mulher ampliou a cobertura em todo o Brasil incorporando ações de rastreamento do câncer de colo de útero, abrangendo um número maior de mulheres, implementando ações educativas e elaboração de materiais educativos sobre o câncer de mama para profissionais de saúde. Em 2013 houve a atualização do Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA) pelo sistema de informação do câncer (SISCAN), lançamento da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer e atualização da Política Nacional de Atenção Oncológica (PONTES *et al.*, 2020). Em 2015, conforme o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2018), houve a publicação das diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil, elaboradas com base na sistematização de evidências científicas.

Atualmente, o Outubro Rosa é uma das campanhas mais populares da área da saúde na qual integra-se pacientes, serviços de saúde, empresas e organizações da sociedade civil nas ações de prevenção do câncer de mama (ASSIS; SANTOS; MIGOWSKI, 2020). Para estes autores, a descoberta precoce do câncer de mama tem o objetivo de identificar a doença na fase inicial, seja por meio do diagnóstico precoce, estratégia direcionada às mulheres com sinais e sintomas suspeitos da doença ou através do rastreamento mamográfico, exames de rotina em mulheres assintomáticas de 50 a 69 anos.

Já o câncer de colo de útero, segundo a Organização Mundial da Saúde, tem aproximadamente 80% da mortalidade reduzida através do rastreio e diagnóstico precoce na faixa etária de 25 a 64 anos por meio do teste de Papanicolau e tratamento adequado das lesões precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma *in situ*. Sendo possível uma eficiência desses procedimentos totalmente dependente da forma como a rede de serviços se organiza, da integralidade da atenção, da qualidade do programa de rastreamento das pacientes

com exames citopatológicos alterados e sobretudo da participação consciente das mulheres nesse processo (SILVA *et al.*, 2018).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2021), em 2020 foram estimados 66.280 casos novos no país, o que representa uma taxa de incidência de 43,74 casos por 100.000 mulheres, o que mantém como a neoplasia mais incidente nesse grupo. Quanto ao câncer de colo de útero, ocupa a terceira posição, com 16.710 casos.

A realidade alerta para a necessidade de atuação da Atenção Primária à Saúde, pautada no desenvolvimento de ações sobre grupos e fatores de risco comportamentais, alimentares e ambientais, com o intuito de prevenir o surgimento ou manutenção de doenças e danos evitáveis (MORAES; GOUVÊA; ASCOLI, 2018). Considerando que a taxa de morbidade do câncer de mama e do colo de útero é alta, a prevenção através da educação em saúde constitui-se como uma importante aliada na diminuição dos casos. Além disso, o diagnóstico precoce é capaz de reduzir a mortalidade (INCA, 2021).

Diante do exposto, o objetivo deste relato de experiência é reportar as vivências da equipe da Unidade Básica de Saúde Dr. Maurício de Lima Cajuaz, no município de Malta-PB durante o Outubro Rosa, utilizando ações estratégicas de educação e promoção de saúde.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde Dr. Jose Maurício de Lima Cajuaz, no município de Malta-PB, no período do mês de outubro de 2021, em relação as ações de educação em saúde sobre o Outubro Rosa no intuito de prevenção do câncer de mama e câncer do colo do útero. Para tanto, foi utilizada uma abordagem fundamentada na metodologia da problematização do Arco de Maguerez (BERBEL, 2012).

A metodologia proposta por Charles Maguerez preconiza cinco etapas sistematizadas (observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade) baseadas na identificação de um problema inserido na realidade estudo, expressado pelos sujeitos envolvidos (FARIAS *et al.*, 2020). Nesta abordagem, mulheres na faixa etária de 25 a 69 anos que participaram das campanhas realizadas na unidade no período exposto acima. Assim, a metodologia apresentada parte de uma educação crítica e reflexiva, na qual as participantes possam desenvolver competências de autonomia, através do aprendizado e mudança em suas realidades durante o processo de educação (FARIAS *et al.*, 2020).

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### OBSERVAÇÃO DA REALIDADE

Inseridos no contexto observado, a primeira etapa do Arco, possibilita a observação da realidade, por meio de um olhar ativo. Desse modo, através dessa observação podemos então, averiguar uma problemática, que é a baixa adesão da população feminina em autocuidado no tocante ao câncer de mama e câncer do colo uterino, o que repercute no baixo nível do indicador de citopatológicos realizados na referida unidade.

Em vista disso, vale lembrar que a base da atenção primária é a promoção de saúde e prevenção de doenças, de modo que a promoção de saúde ocorre quando os conhecimentos são levados para a comunidade no intuito da melhoria da qualidade de vida dos sujeitos, através dos determinantes como estilo de vida, condições sociais, vivências e trabalho (KESSLER *et al.*, 2018). Assim, o câncer de mama e o câncer de colo de útero apresentam altas taxas de mortalidade e a educação em saúde torna-se a principal ferramenta de amplificação do conhecimento da sociedade, capaz de estimular a prevenção e a promoção de vida das mulheres (NUNES *et al.*, 2020).

### PONTOS-CHAVE

Com a identificação da problemática, na segunda etapa do estudo podemos levantar alguns questionamentos: Como melhorar o autocuidado das mulheres sobre o câncer de mama e o câncer do colo uterino? Como incentivar essas mulheres a realizarem os exames de rastreio monográfico e citológico? O tabu em falar sobre o corpo feminino e sua sexualidade dificulta a busca do autocuidado das mulheres? A vergonha de expor o corpo feminino durante os exames de rastreio interferem? O medo da dor, durante a realização da mamografia e citológico, pode ser preditivo empecilho para o rastreamento?

Assim, em seguida foram elencados os pontos-chave da presente pesquisa: educação em saúde; outubro rosa; saúde da mulher; câncer de mama; câncer do colo de útero. Estes serviram como um direcionamento para as próximas etapas do Arco.

### TEORIZAÇÃO

Na terceira etapa procede a análise teórica sobre a problemática, também chamada de teorização. Desse modo, consiste na busca de literatura científica que pudessem dar arcabouço teórico-científico acerca dos pontos-chaves levantados. Nessa Perspectiva, foram pesquisados assuntos referentes a atuação da equipe da Estratégia de Saúde da Família na saúde da mulher, Atenção Primária à Saúde e prevenção do câncer de mama

e câncer do colo uterino e educação popular em saúde através da campanha Outubro Rosa.

Na Estratégia de Saúde da Família (ESF), as atividades voltadas para o controle do câncer de mama são direcionadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, além disso, objetiva-se o diagnóstico precoce e apoio ao tratamento realizado na atenção secundária e terciária (SILVA *et al.*, 2021). Portanto, é crucial o debate acerca desse assunto na atenção primária objetivando identificar sintomas precocemente, pois a detecção precoce desempenha um papel fundamental. Algumas mulheres podem sentir desconforto por anos e acabam ignorando devido à falta de informação ou assistência médica (COELHO *et al.*, 2021).

Em campanhas como o Outubro Rosa, ao falar de maneira clara e natural, os profissionais empoderam e fortalecem as mulheres que enfrentam o Câncer, permitindo-lhes acreditar em sua capacidade de superação. É crucial ressaltar constantemente que a cura é possível, pois, muitas vezes, devido à falta de apoio emocional, as mulheres tendem a acreditar que o diagnóstico de câncer de mama é o fim de tudo (COELHO *et al.*, 2021).

### HIPÓTESES DE SOLUÇÃO

A quarta etapa do Arco de Charles Maguerez compreende a elaboração de alternativas viáveis para resolver os problemas identificados, de modo crítico e criativo, a partir do confronto entre a teoria e a realidade. Dessa forma, evidenciou-se a ação da campanha Outubro Rosa como uma forma de chamar atenção da população feminina para os cuidados com a saúde da mulher, com enfoque na prevenção do câncer de mama e o câncer do colo do útero. Consequentemente, aumentando a realização dos exames de rastreio e melhorando o indicador de citológico.

### APLICAÇÃO À REALIDADE

Ao chegar neste ponto do arco, aplicamos a teoria à realidade, desta forma seguimos com o relato da campanha Outubro Rosa, no qual durante todo o mês foi trabalhado a campanha, sendo divididos por etapas e com estratégias para incentivar a adesão e participação dos pacientes na campanha e na realização dos exames preventivos, de modo a transformar a prática observada. Refletindo em uma educação em saúde crítica e autônoma das mulheres que a UBS abrange.

O presente estudo foi realizado por uma equipe multidisciplinar da atenção primária à saúde com o objetivo de desenvolver ações estratégicas de educação e promoção de saúde, com o enfoque no aumento dos exames citológicos, como forma de prevenção do câncer de colo do útero, através da campanha de outubro rosa realizada na Unidade Básica de Saúde.

No primeiro dia do mês, foi realizado a abertura da campanha, com palestras educativas, roda de conversa, incentivo à prevenção da saúde, sorteio de brindes, brincadeiras com premiações e café da manhã. Na ocasião, também foi informado os dias de atendimento, dias para marcar exames e os demais dias de eventos dentro da campanha durante o mês de outubro.

Na semana seguinte, a mesma abertura foi realizada na zona rural, que é parte da cobertura territorial da Unidade Básica. Ao continuar com o plano da campanha, na semana subsequente, contamos com a presença do caminhão Amigo do peito, mais conhecido como carro da mamografia e neste dia foram realizadas 80 mamografias, 40 no turno da manhã e 40 no turno da tarde.

Neste mesmo dia, a equipe de saúde do Hospital do bem, hospital oncológico de referência no interior do sertão, esteve na Unidade Básica de saúde e durante as mamografias, houve palestras com a Médica Oncologista,

Nutricionista especialista na área oncológica, Psicóloga e Enfermeiro, dando também abertura para rodas de conversa e depoimentos de pacientes oncológicos em tratamento.

No decorrer das semanas de outubro foram realizados sorteios de diversos brindes para as mulheres que haviam realizado o citológico durante a campanha. Esses brindes foram arrecadados por doações de secretários, políticos, funcionários e trabalhadores da cidade que poderiam sortear a prestação de algum serviço.

Destarte, a metodologia relatada buscou identificar as problemáticas da realidade que equipe estava inserida, através do processo de aprendizado, reflexão e construção. Uma vez que o Arco de Magueres tem o objetivo de promover um pensamento crítico através do processo de ação-reflexão-ação (PRADO *et al.*, 2012).

Figura 1: Decoração.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2: Integrantes da ESF, secretária de saúde e coordenadora de saúde bucal.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3: Médico residente da ESF.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4: Equipe da ESF e coordenação.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 5: Residentes da equipe multidisciplinar, Médico residente e Enfermeira da ESF.

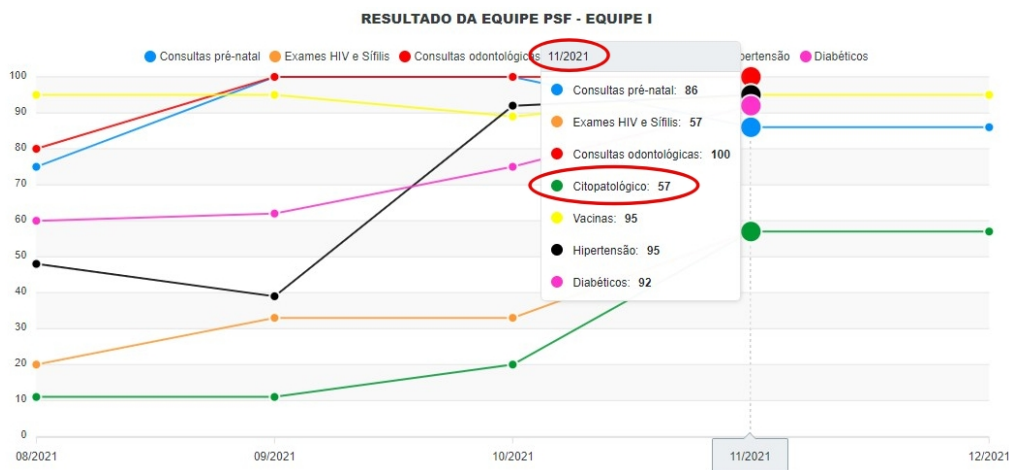


Fonte: Arquivo pessoal.

A partir da campanha, observou-se um aumento na procura e realização do exame citológico preventivo quando comparado com os meses anteriores. Durante o mês de agosto e setembro foram realizados 13 e 18 exames de Papanicolau respectivamente. Todavia, durante a campanha do Outubro Rosa foram realizados 121 exames de citológico, o que acarretou em um aumento do indicador para uma cobertura de 57% das mulheres entre 25 e 64 anos.

A educação em saúde é um instrumento didático que instrui e estimula a adesão da população quanto às ações de promoção e prevenção, além de promover a importância da mudança nos estilos e comportamentos de vida (DOS SANTOS *et al.*, 2014). Sendo assim, as atividades da campanha Outubro Rosa tiveram boa aceitação pela população, que expressou em números a participação e conscientização a partir da educação em saúde desenvolvida em todo mês de campanha.

Gráfico 1: Dados estatísticos.



Fonte: e-SUS Feedback

## CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos a partir da campanha Outubro rosa desenvolvida na Unidade Básica de Saúde, fica evidente a importância da conscientização da população, e que o investimento em campanhas continua sendo um método eficaz e preciso, e que além de detectar estágios iniciais da doença, facilitam e reduzem os custos com o tratamento e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Apesar da melhora expressiva do indicador de citológico, ainda temos um longo caminho para alcançarmos os sonhados 100% de cobertura. Entretanto, chegamos ao patamar positivo estabelecido pelo programa Previne Brasil, que estipula uma meta de cobertura de no mínimo 40%, sendo o desejável uma cobertura maior ou igual a 80%.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, M.; SANTOS, R. O. M.; MIGOWSKI, A. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 1, p. 1-20, 2020.

BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problematização: com o Arco de Maguerez. Londrina: Ed. UEL, p. 71-107, 2012.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Detecção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

BRASIL, Instituto Nacional De Câncer. **Estimativa 2020**. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

COELHO, A. K. R. *et al.* Conscientização em alusão ao Outubro Rosa: vamos falar sobre câncer de mama? **Research, Society and Development** v. 10, n. 14, p. 1-7, 2021.

DOS SANTOS, A. G. *et al.* Educação em Saúde: uma experiência compartilhada com mulheres no Outubro Rosa. In: Encontro Regional Centro - Oeste 2014. **Rede Unida**. 2014. Disponível em: <http://conferencia2016.redeunida.org.br/ocs/index.php/regionais/centro-oeste/paper/view/166>. Acesso em: 23 de abril de 2022

FARIAS, Q. L. T. *et al.* Acolhimento com classificação de risco na Estratégia Saúde da Família: implantação a partir do Arco de Maguerez. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 22, n. 1, p. 106–112, 2020.

FERLAY, J. *et al.* Cancer today. **International Agency for Research on cancer**, n. 15, p. 1-3, 2018.

GOUVEA, E.; ASCOLI, A.; MORAES, A. Monitoramento das ações educativas: Outubro Rosa. **Revista Visão Universitária**, v.1, p. 32-40, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Viva Mulher 20 anos: história e memória do controle dos cânceres do colo do útero e de mama no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2018.

KESSLER, M. *et al.* Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 2, 2018.

NUNES, V. L. S. *et al.* A importância da educação em saúde como forma de prevenção ao câncer de mama: um

relato de experiência em uma unidade básica de saúde de Palmas/TO. **Revista Extensão** v.4, n.2, 2020.

PONTES, B. F. *et al.* Outubro rosa: uma ação de cuidado no cenário das políticas públicas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 34504-34518, 2020.

PRADO, M.; L. *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 172-177, 2012.

SILVA, M. A. *et al.* Fatores que, na Visão da Mulher, Interferem no Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo do Útero. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Campo Grande, v. 1, n. 64, p. 99-106, 2018.

SILVA, R. R. D. *et al.* Ações do enfermeiro para prevenção e detecção precoce do câncer de mama. **Saúde Coletiva**, Barueri, p. 1-5, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The World Health Organization's Fight Against Cancer: Strategies That Prevent, Cure and Care**. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/publicat/WHOCancerBrochure2007.FINAL.web.pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2022.